

## **NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA: VENCENDO DESAFIOS<sup>1</sup>**

Maria Clara de Oliveira Zaparoli <sup>2</sup>, Silvia Teresinha Frizzarine<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “ Ensino de Matemática e a Inclusão: e as diferenças”

<sup>2</sup> Estudante de Ensino Médio, bolsista PIBIC-EM.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Matemática – CCT – silvia.frizzarini@udesc.br.

O aprendizado e o ensino matemático em sua maioria já é um desafio tanto para os professores quanto para os alunos, essa dificuldade aumenta ainda mais quando o assunto é ensino inclusivo. Neste contexto, o trabalho foi desenvolvido com a estudante do ensino médio junto com a coordenadora no qual mostra que é possível adaptar o conteúdo curricular com a necessidade do aluno. Inicialmente foram analisados alguns artigos já finalizados, com o intuito de compreender melhor qual seria o objetivo a ser realizado, foi solicitado uma síntese desses artigos seguido de uma conversa sobre os artigos, entre bolsistas e estudantes, junto com a coordenadora do projeto.

Posteriormente solicitamos a autorização da escola onde estudo, E.E.B Professor Rudolfo Meyer e dos professores do AEE( Atendimento Educacional Especializado) com colaboração da professora que leciona a disciplina de matemática, para que pudéssemos aplicar um questionário com as mesmas, a fim de conseguir compreender qual seria as dificuldades dos alunos com necessidades especiais que a escola tem de inclusão educacional.

Os resultados do questionário respondido pela professora do AEE foram analisados e, em seguida, foi solicitado pela coordenadora que a bolsista planejasse um Plano de Aula direcionado para uma aluna com TEA(Transtorno de Espectro Autista) e Síndrome de Tourette, juntamente com a segunda professora da escola, referente ao conteúdo estudado pelos demais alunos de sua turma do terceiro ano do ensino Médio. Após a finalização do Plano de Aula, adaptado (TERRA,2023), apresentamos na reunião, juntamente com a coordenadora e corrigimos alguns detalhes para melhor adaptar o conteúdo e, assim, obter uma boa compreensão e execução por parte da aluna.

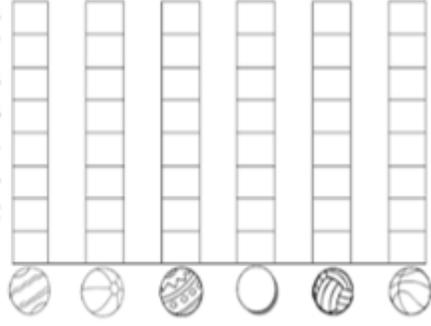
O próximo passo foi a aplicação dessa aula, na qual inicialmente conversamos e explicamos o assunto que iríamos estudar, trabalhamos com conteúdo de gráficos e tabelas os quais eram conteúdo que estava na grade curricular da turma dela. Foram aplicados alguns exercícios que em sua maioria a estudante conseguiu resolver, entretanto, com um grau de dificuldade, confundindo muitas vezes as respostas. Esses exercícios estavam de acordo com o grau de entendimento da aluna que, na época, tinha um nível de entendimento igual a um estudante da 5 série do Ensino Fundamental 1. As atividades eram para colorir os gráficos conforme é indicado na atividade (Figura 1), utilizando de forma descontraída e lúdica com figuras conforme o nível de abstração da aluna, para conhecimento e identificação dos gráficos.

**BRINCADEIRA: ACERTE A BOLA NA CESTA**

- DESCUBRA QUANTAS BOLAS, CADA CRIANÇA ACERTOU NA CESTA:

CRIANÇAS	QUANTIDADE DE BOLAS NA CESTA	NÚMERO
CARLOS		
FELIPE		
PEDRO		
GIOVANI		
VÍTOR		
FÁBIO		

- AGORA, VOCÊ DEVERÁ COLORIR O GRÁFICO COM AS INFORMAÇÕES DA TABELA QUE VOCÊ ACABOU DE COMPLETAR:



**Figura 1:** Atividade 1 e 2 do plano de aula

Em seguida foram registradas às observações obtidas durante a aplicação do plano de aula e foi compartilhado esse resultado em reunião realizada presencialmente na faculdade UDESC, onde conseguimos compartilhar e analisar sobre educação inclusiva e seus desafios. Deste modo, foi possível desenvolver a pesquisa com uma metodologia de caráter qualitativo de procedimentos bibliográficos e experimental de natureza aplicada, segundo Gerhard e Silveira (2009).

Ao final desta pesquisa, juntamente com a análise dos artigos e trabalhos que tratam da matemática inclusiva e dos desafios de aprendizados dos estudantes com TEA e Tourette, foi desenvolvido um artigo, “Tratamento da Informação: um plano de aula para aluno autista”, que foi submetido no ENEMI ( Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva) e que foi aceito para o evento, onde relata a experiência vivenciada pela bolsista no qual ela pode aprender e se aprofundar nas dificuldades do aprendizado inclusivo e compreender a grande variedade de transtornos que existem além de observar as formas de manifestação que são única de cada indivíduo. Podendo concluir, assim, que esse trabalho demonstra a importância da adaptação e da percepção da individualidade na hora do aprendizado tanto para com os alunos com TEA como para qualquer outro aluno.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Educação Matemática. Relato de Experiência.